

# Esalq lança Mapa da Qualidade do Leite

Laboratório do Departamento de Zootecnia da Esalq/USP faz diagnóstico da qualidade do leite produzido no Sudeste do Brasil. Lançamento será hoje. PÁG. 4

## Qualidade do leite

Laboratório monitora cerca de 30% do leite produzido no Brasil

**A** fim de fornecer informações estratégicas para indústrias, governos, sindicatos, cooperativas ou qualquer outro elo da cadeia produtiva do leite, a Clínica do Leite, programa do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), lança nesta terça-feira, durante reunião da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília (DF), o Mapa da Qualidade do Leite Produzido no Sudeste do Brasil, uma publicação que tem como objetivo contribuir com a construção de políticas públicas assertivas e o aprimoramento de programas de melhoramento da qualidade do leite.

"Este trabalho de diagnóstico de qualidade do leite é um dos componentes básicos para que possamos cumprir a nossa missão, que é ajudar a pecuária de leite a melhorar a produtividade e a qualidade do leite, através de conceitos de gestão pela qualidade total. Sem dados e informação não é possível identificar os problemas e agir para corrigi-los", aponta Paulo Fernando Machado, professor do Departamento de Zootecnia da Esalq e coordenador da Clínica.

"O setor sempre demandou informações precisas sobre a situação atual da qualidade do leite e sua evolução nos últimos anos. Trabalhamos de forma intensa nos últimos 15 anos para que pudéssemos ter um banco de dados sólidos, e a partir dele, gerar informações úteis para toda a cadeia", aponta Laerte Dagher Cassoli, gerente técnico e pesquisador.

Hoje a Clínica analisa cerca de 30% do leite cru produzido no Brasil, e compõe a Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sendo também acreditado pelo Inmetro na ISO 17.025.

Em 2016 serão lançadas qua-



Gerhard Walker

Amostra de leite, matéria prima que o produtor vende para a indústria, não do produto final que vai para o consumidor

tro edições. A primeira publicação trata da Contagem de Células Somáticas (CCS), que é o indicador de sanidade da glândula mamária e da incidência de mastite nos rebanhos. Nas três edições seguintes serão apresentadas informações sobre a composição do leite, contagem bacteriana e resíduos de antibióticos.

"Cada uma das quatro edições será revisada e publicada anualmente, incorporando-se às informações do último ano. Além disso, o Mapa da Qualidade de tem uma licença Creative Commons, que flexibiliza o uso da informação que está sendo disponibilizada, ou seja, permite que essas informações possam ser usadas de forma livre para que ela permeie por toda a cadeia", explica Henrique Zapparoli Marques, pesquisador da Clínica do Leite.

#### MAPA

Os dados utilizados para elaboração deste diagnóstico, são

provenientes de indústrias processadoras de leite, que coletam amostras de seus fornecedores, tanto para atendimento da IN-62, como para avaliação da qualidade do leite para programas de pagamento por qualidade. Em 2015 foram 446 indústrias. "Essas amostras são do leite cru, matéria prima que o produtor vende para a indústria e não do produto final que vai para o consumidor", explica Laerte. Estas indústrias estão localizadas em importantes regiões produtoras de leite do Brasil.

A maior parte (46%) está localizada no Estado de Minas Gerais, 42% no Estado de São Paulo e, o restante, nos Estados de Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Ceará e Bahia. Grande parte destas indústrias estão ligadas ao Serviço de Inspeção Federal (SIF), seguido da inspeção pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e, a menor parte delas, respondem ao Serviço de Inspeção Municipi-

pal (SIM). O aumento do número de indústrias atendidas ao longo dos dez anos, refletiu diretamente no número de produtores monitorados. Em 2006 eram 17.275 produtores e, em 2015 chegou a 44.703.

#### CONCLUSÃO DA 1ª EDIÇÃO

Considerando os 44 mil produtores monitorados no ano de 2015, a média aritmética e geométrica foram de 595 mil células somáticas/mL e 400 mil céls/mL, respectivamente. Isso indica que os rebanhos médios apresentam uma prevalência de cerca de 50%, ou seja, de cada duas vacas ordenhadas, uma está com mastite. Além disso, estes rebanhos estão perdendo em média 6% de sua produção de leite, além de eventuais perdas relacionadas à remuneração pela qualidade. A partir dos resultados de CCS apresentados fica evidente que a mastite é um problema e que traz sérios prejuízos a produtores e indústrias.

